ISSN: 2358-8829

A FORMAÇÃO EM DOCÊNCIA ANTIRRACISTA “RAÍZES E IDENTIDADES” COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO COMBATE AO RACISMO ESCOLAR

Adryan Gabriel de Carvalho Moreira [1]
Anne Beatriz de Almeida Aires [2]
Igor Manoel Silva Costa [3]
Manuella Ferreira Cavalcanti [4]
Orientadora: Glaucia Lindoso Sarges [5]

INTRODUÇÃO

O racismo escolar é uma manifestação do racismo estrutural no contexto escolar. Esse fênomeno não se manifesta somente através de episódios explícitos de discriminação, como agressões físicas e verbais, exclusão e discriminação, mas também de formas menos vistas, como a desvalorização das identidades que não são brancas, o silenciamento das culturas afro-brasileiras e indígenas, a predominância de referências eurocêntricas nos currículos e a ausência de discussões sobre questões raciais (Amaral, et al. 2025).

Por esse motivo, a formação em docência antirracista “Raízes e Identidades” é uma proposta de intervenção que visa fortalecer a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) por meio do desenvolvimento do letramento racial e do uso de recursos pedagógicos antirracistas pelo docente da educação básica.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, seus objetivos são exploratórios, sua natureza é aplicada e seus procedimentos são bibliográficos, fundamentados em produções científicas e acadêmicas disponíveis em plataformas como Google Acadêmico, Scielo, revistas acadêmicas, como a da Associação Brasileira de

[1] Mestrando em História pela Universidade Federal do Maranhão - MA, adryanmor@gmail.com;
[2] Estudante do Ensino Médio do COC São Luís - MA, anne.beatriz.a22@gmail.com;
[3] Estudante do Ensino Médio do COC São Luís - MA, imanoelsilvacosta@gmail.com;
[4] Estudante do Ensino Médio do COC São Luís - MA, manuellafc08@gmail.com;
[5] Mestra em Sociologia pela Universidade de Lisboa - Portugal, sarges.glaucia@gmail.com;

Pesquisadores Negros (ABPN), além de documentos institucionais, como as Leis nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e nº 11.645/2008 (Brasil, 2008).

O recorte temporal escolhido para as produções compreende 2017 até 2026. A revisão bibliográfica foi dividida em três tópicos: Racismo Escolar, Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), Formação Docente e Práticas Pedagógicas Antirracistas. As produções escolhidas foram analisadas com o objetivo de analisar a influência exercida pelo racismo escolar no desenvolvimento identitário de crianças e adolescentes e, posteriormente, sistematizadas buscando mapear práticas pedagógicas antirracistas e desenvolver a formação em docência antirracista "Raízes e Identidades".

REFERENCIAL TEÓRICO

O racismo escolar se dá como a reprodução das desigualdades raciais na escola, o que evidencia como a educação e a construção da identidade negra estão interligadas, sendo importante valorizar a diversidade cultural no processo de ensino e aprendizagem. Apesar disso, o apagamento e a desvalorização dos conhecimentos de grupos que foram historicamente estigmatizados ainda persiste em práticas pedagógicas e materiais didáticos, consolidando o epistemicídio.

No Brasil, as Leis nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e nº 11.645/2008 (Brasil, 2008) estabelecem diretrizes para a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. No entanto, sua implementação exige que os professores recebam capacitações antirracistas e utilizem práticas pedagógicas antirracistas, o que representa um obstáculo, visto a falta de formações em docência antirracista.

Nesse contexto, o epistemicídio das vivências não-brancas, que é entendido como o apagamento e a desvalorização dos conhecimentos e experiências de certos grupos sociais, evidencia a necessidade de práticas pedagógicas antirracistas e referenciais não-brancos que contribuam com o processo de aprendizagem e formação do estudante.

Nos estudos sobre o racismo escolar, é analisada a importância da valorização da ancestralidade, da representatividade não-branca e de práticas pedagógicas que reconheçam as identidades plurais dos estudantes. Além disso, também mostram a necessidade de preparar professores para a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) de uma forma crítica e pedagógica (Lima 2025).

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, a formação em docência antirracista “Raízes e Identidades” surge como uma alternativa para o fortalecimento da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), por meio do desenvolvimento do letramento racial e de recursos pedagógicos antirracistas para os profissionais da docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Racismo em instituições de educação básica se caracteriza por ser diverso e multifacetado, o que, na prática, significa que suas manifestações nem sempre são diretas ou explícitas. Explicitamente, o racismo escolar pode se dar por meio de posicionamentos agressivos - sejam eles físicos ou verbais - apelidos pejorativos e discriminação. Já implicitamente, esse racismo acontece por meio do silenciamento velado, desvalorização dos saberes não-brancos e da resistência do debate racial em sala de aula. É importante mencionar também que o racismo não acomete somente relações entre estudantes e, muitas vezes, parte dos docentes ou da coordenação pedagógica. Isso acontece, por exemplo, quando casos de racismo são tratados como isolados, o que acarreta na omissão, motivada pela falta de informação e pela crença de que essa é uma temática desconfortável (Tuono; Vaz, 2017).

Como consequência desse fenômeno, existem prejuízos significativos à autoestima, pertencimento, e saúde emocional de estudantes não-brancos (Amaral et al., 2025). Segundo Matos e França (2021), a percepção individual da experiência de racismo é um preditor significativo do atraso escolar, ou seja, quanto mais um estudante percebe e vivencia o preconceito racial no ambiente de aprendizagem, maior se torna a sua defasagem e distorção idade-série, consolidando o fracasso escolar. As autoras argumentam ainda que o sofrimento psíquico gerado por apelidos pejorativos, xingamentos ou exclusão velada desestrutura o bem-estar subjetivo do estudante, o que resulta no absenteísmo, na desmotivação e, por consequência, na repetência e distorção idade-série. Esse fato, somado às demais dificuldades enfrentadas por esses jovens, como maior exposição ao trabalho infantil e à pobreza, representa um impasse significativo para o processo de aprendizagem e resulta no epistemicídio de suas vivências e na perpetuação do racismo estrutural.

Por esse motivo, as Leis Federais 10.639/2003 (Brasil, 2003) e 11.645/2008 (Brasil, 2008) estabelecem bases e diretrizes para a Educação para as Relações

ISSN: 2358-8829

Étnico-Raciais (ERER), como a obrigatoriedade do ensino de História e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Essas medidas evidenciam a necessidade de propor novas formas de ensino que estejam conectadas às características culturais dos alunos (Brasil et al., 2024), além da descolonização da educação e da desconstrução de um ponto de vista eurocêntrico.

Apesar disso, ainda existem desafios expressivos para a consolidação da ERER no Brasil. A falta de debate racial em sala de aula e de capacitação docente continuada evidenciam um dos principais impasses: a negligência das escolas com a ERER. Apesar disso, a pesquisa aponta que existem impasses que dificultam ou, ainda, ultrapassam as possibilidades de atuação escolar. A exemplo disso, cabe mencionar a existência de um currículo eurocêntrico (Chaves; Macedo, 2025) que se estende para os materiais didáticos, os quais reproduzem visões negacionistas, subalternas e, por vezes, marginalizadas do indivíduo não-branco (Tuono; Vaz, 2017).

Esse contexto evidencia a necessidade de realocar o foco em narrativas já privilegiadas e excludentes para vivências e saberes não-brancos no processo de formação educacional. Em outras palavras, faz-se necessário o encontro entre o saber docente e o saber orgânico e ancestral dos estudantes não-brancos, quilombolas e periféricos (Amaral et al., 2025). Os territórios e as ancestralidades dos estudantes, assim como suas questões sociais, culturais e políticas, precisam ser respeitados e explorados durante o processo educacional para gerar um envolvimento ativo desses jovens no processo de aprendizagem racial, levando-os a questionar, analisar e refletir sobre as relações étnico-raciais (Lopes, Santos, Alves, 2024). Além disso, também é necessário trabalhar a raça como uma construção social que molda culturas e estabelece diferenças entre os indivíduos (Lopes, Santos, Alves, 2024).

Para trabalhar a ERER em sala de aula, os docentes devem fazer uso de práticas baseadas na escuta, acolhimento e valorização da vivência dos estudantes (Oliveira, 2025), bem como criar oportunidades para debates a respeito da ERER e da representatividade de pessoas não-brancas com os estudantes (Silva et al. 2024). O professor é um ator essencial na luta contra o racismo escolar, enquanto instrumentador do processo formativo dos seus estudantes. Por esse motivo, o docente precisa analisar sob outras perspectivas a abordagem dos materiais pedagógicos utilizados, o que compreende tanto a aula, quanto os materiais didáticos, com a finalidade de questionar e problematizar concepções pré estabelecidas e, então, repassar isso para seus estudantes,

ISSN: 2358-8829

contribuindo para a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer e enfrentar as desigualdades étnico-raciais. Diante desse cenário, destaca-se a Formação em docência antirracista "Raízes e Identidades", como abordagem que, ao desenvolver o letramento racial e sugerir práticas pedagógicas antirracistas para os professores, fortalece a ERER e a luta contra o racismo no contexto escolar.

A formação fornecerá (1) oficinas de criação de planos de aulas antirracistas, (2) um catálogo de repertórios africanos, afro-brasileiros e indígenas que podem ser usados em aulas, (3) um banco de práticas e abordagens antirracistas que podem ser aplicadas em sala de aula e (4) o Mapa da Pedagogia das Identidades (MPI), um instrumento de avaliação da aula antirracista. Dessa forma, a formação servirá como um instrumento que fornece metodologias em ERER ao docente, consolidando práticas "pretagógicas" e "indigenagógicas" e, consequentemente, o enfrentamento à discriminação racial no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adichie (2019) define poder como a habilidade de escolher como contar a história de um povo a partir de uma narrativa. Assim, sobrepõe-se a importância da formação "Raízes e Identidades" em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) para gerar docentes críticos com condutas pedagógicas antirracistas e firmar um currículo com narrativas africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Com a formação, almeja-se a construção de uma escola e de uma educação horizontal e antirracista, que avalie a realidade da comunidade e que fortaleça o combate ao racismo escolar, envolvendo professores, estudantes e demais integrantes da comunidade escolar. A desconstrução do racismo estrutural exige práticas pedagógicas inclusivas, políticas afirmativas, formação docente e transformação das próprias práticas institucionais.

A valorização das diferentes culturas e o desenvolvimento da consciência crítica são apresentados como fundamentais para a construção de relações educacionais mais igualitárias (Aires, Godinho, Da Silva, 2025), assim, a formação docente "Raízes e Identidadesl", voltada para a Educação para as Relações Étnico-Raciais, representa uma contribuição significativa para que professores reconheçam essas manifestações e

desenvolvam práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista (Cruz, Rodrigues, 2026).

Palavras-chave: Racismo Escolar, Educação Antirracista, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mônica G. T. do et al. RECONSTRUINDO LAÇOS NA COMUNIDADE ESCOLAR COMO FORMA DE COMBATER A VIOLÊNCIA E O RACISMO. Educação e Pesquisa, v. 51, e287042, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551287042

AIRES, E. R. F.; GODINHO, R. A.; SILVA, V. C. da. Educação Antirracista – O Papel do Professor na Desconstrução do Racismo em Escolas Públicas de Palmas. Humanidades & Inovação, v. 12, n. 1, p. 289-302, 2025. Disponível em:https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/10168/6270

LIMA, Anna Paula Bahia Pessanha. LiLITERATURA INFANTIL AFRORREFERENCIADA: O PROTAGONISMO NEGRO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL E PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA. 2.ed. Rio de Janeiro: Imperial editora, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469848326

SANTOS, Leandro Bulhões dos. PEDAGOGIA ANTIRRACISTA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO INSTITUCIONAL NA ESCOLA. 2022. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2022. Disponível em: https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/15039

SILVA, Iury Crislano de Castro et al. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ANTIRRACISTA: O ENSINO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NEGRO E DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Fortaleza: Revista da BPN, v. 18, n. 46, p. 308-320,, 2024, DOI: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1834/1508

SILVA, Ana Tereza Reis da; ALMEIDA, Bárbara Ribeiro Dourado Pias de; LIMA, Lurian José Reis da Silva. AVANÇOS E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO BRASIL. Belo Horizonte. Educação em Revista, v. 41, e48326, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469848326